

CONVERSA AOPÉ DO RÁDIO

Discurso #4 SET 1989

Sarney promete vacinar população da Amazônia contra hepatite tipo "B"

GAZETA MÉRIDIONAL

O presidente da República, José Sarney, em seu pronunciamento no programa ao Pé do Rádio, na última sexta-feira, falou sobre os programas iniciados pelo seu governo na área de saúde e sobre as inaugurações de obras de infraestrutura na região Norte do País. Sobre economia, ele fez apenas uma leve referência, ao lembrar que o Brasil encerrou o mês de agosto sem "turbulência", apesar das previsões pessimistas.

Ele destacou também, em seu pronunciamento, as inaugurações do porto da cidade de Porto Velho, capital de Rondônia, da hidrovía do rio Madeira e ainda da usina termoelétrica do rio Madeira. A seguir, os principais pontos do discurso do presidente:

Aqui vos fala o presidente José Sarney, na nossa "Conversa ao Pé do Rádio" da semana. Hoje, 1º de setembro de 1989.

Todos diziam que o mês de agosto, no Brasil, era um mês de turbulência. Nós acabamos de encerrar o mês de agosto em absoluta tranquilidade e estamos a 75 dias da eleição com o Brasil consolidando suas instituições democráticas e a nossa democracia resistindo, cada vez mais, fortemente, a todas as suas provas.

Estou falando de Manaus, onde me encontro desde ontem para uma série de programas da mais alta importância para o Brasil e o Norte do País, região em grande transformação. Voei de Brasília para Porto Velho e, num pequeno avião, para Labrea, que fica no vale do rio Purus e, ali, tivemos oportunidade de iniciar um programa de grande importância para o Brasil, um programa mundial.

Nós estamos fazendo pela primeira vez no mundo uma vacinação em massa contra a hepatite tipo "B", que, aliada ao vírus "Delta", provoca a febre negra, que é uma das formas violentas de virose naquela região. Para dizer da importância dessa campanha, nós devemos assinalar que cerca de 10 a 20% da população no vale do Purus e do Juruá é atacada pela hepatite "B" e pela febre negra. Pois bem. Ali, nós tivemos a oportunidade, com a presença do representante da Organização Mundial de Saúde, de iniciar a vacinação que se vai processar atingindo 12 municípios e cerca de 100 mil pessoas.

A partir de agora todas as crianças que nascerem nos municípios da Amazônia Ocidental e de Manaus serão vacinadas contra esse mal. E na terceira etapa será a extensão da campanha para todos os municípios dos estados do Acre, de Rondônia, do Pará, do

Amazonas e de Roraima. Estamos importando esta vacina, que detém uma nova tecnologia, o que nos permite vacinar em massa, o que se faz pela primeira vez no mundo. Isso mostra que nós estamos preocupados com a Amazônia e com o problema do homem na região.

Foi um momento histórico e eu fui ali para simbolizar, com a presença do presidente da República, a solidariedade do povo brasileiro à população daquela região tão sofrida. Este programa também incluiu a auto-suficiência das vacinas através de recursos que importarão em 200 milhões de dólares, desenvolvendo pesquisas visando à produção dessa vacina aqui no Brasil e, também, aumentando a produção da vacina triplíce e promovendo uma organização do parque tecnológico dos laboratórios do governo brasileiro.

Em cinco anos, a fundação Oswaldo Cruz tornou-se a principal instituição de saúde da América Latina, tendo sua produção de vacina crescido de 30 milhões de doses em 1985 para 50 milhões de doses em 1989. Dentro do programa de imunização, o combate à paralisia infantil, à Aids, essa praga dos nossos tempos, à hanseníase e outras, vem sendo apoiado por campanhas educativas, controle de sangue, hemoderivados, obras de saneamento básico em áreas de baixa renda e muitas outras providências.

A cidade de Labrea, como eu disse, fica na margem do rio Purus, no oeste do rio Amazonas. E eu tive também ali um lado sentimental, porque a cidade foi fundada por um maranhense, um pioneiro desses maranhenses que aqui foram os bandeirantes do norte.

Foi por Antônio Rodrigues Labre, um homem de grande espírito desbravador que escreveu livros de histórias, fez o mapa do Amazonas e fundou essa pequena cidade nas margens do rio Purus.

E, agora, eu como presidente, também do Maranhão, estou ali naquela cidade para iniciar um fato histórico e pioneiro que deve ter grande consequência na situação sanitária do Amazonas, que é o início da vacinação contra a hepatite "B".

Todas as crianças que nascerem agora, naquela área, não terão mais o risco de serem contaminadas por esse vírus. Também voltei a Porto Velho, capital de Rondônia, onde tive a grande satisfação de entregar as novas instalações do porto da cidade, que vem operando com excelente nível de produtividade. Esse porto foi construído totalmente durante o meu governo e já é um dos 10 principais portos do Brasil. Ele está com um embarque de cerca de 1 milhão e 500 mil toneladas e, ali no meio da floresta Amazônica, na cidade de Porto Velho, tive a oportunidade de ver o embarque de contêineres, com tecnologia moderna, com transporte intermodal dos caminhões diretamente na área do porto.

Mas não é somente o porto.

Nós também ali estávamos inaugurando a primeira grande hidrovía feita nos últimos anos no Brasil. É a hidrovía do rio Madeira, com cerca de mil quilômetros. Essa hidrovía foi possível graças à retificação do rio Madeira, à dragagem e à sinalização que foi feita. Todo esse processo foi realizado durante o meu governo. Os técnicos da Portobrás já estudam a maneira de dotar de melhores condições esse porto para também transportar a soja de Mato Grosso, cuja produção já pára os portos do Sul. Agora, terão o porto de Porto Velho para serem exportadas.

Inaugurei também em Porto Velho a usina termelétrica do rio Madeira, outra usina também construída totalmente durante o meu governo, uma usina de porte de 60 mil quilowatts, com três tubos de geradores a gás com 20 mil quilowatts de potência cada um. Essa usina veio aliviar o precário atendimento à população da cidade, que há anos convivia com racionamento e constantes cortes de energia por falta de geração.

Em Rondonia também nós estamos construindo a hidrelétrica de Samuel, que já tem uma turbina em funcionamento, e, no mês de outubro, eu espero inaugurar mais uma turbina, como mais outra turbina em Tucuruí. E energia para o Norte do Brasil, região que tanto necessita de energia para progredir.

Eu quero agradecer às populações de Labrea e de Porto Velho o carinho com que receberam o presidente da República. Ali estive no cumprimento do meu dever, inaugurando obras construídas durante o meu governo, sem nenhuma promoção, obras que hoje começam a aparecer.

Hoje, em Manaus, eu vou assinar convênios na área da Secretaria Especial de Habitação e Ação Comunitária, cujos recursos se destinam a beneficiar os pelotões de fronteira, que simbolizam as sentinelas avançadas da nossa pátria. Vou inaugurar também aqui na capital amazonense o novo conjunto de tanques da refinaria do Amazonas, da Petrobrás. Serão 21 tanques com capacidade total de 241 mil litros de gasolina, querosene, óleo diesel, óleo combustível e álcool.

No Amazonas também, devemos recordar que nós, durante o meu governo, descobrimos o petróleo de Urucu e estamos ampliando os trabalhos sobre o gás na bacia de Urucu e na bacia do rio Juruá. Com esses novos tanques, a capacidade de estocagem, que era de 15 dias, passou para 50 dias, afastando, portanto, a possibilidade de racionamento aqui nessa região. Hoje pela manhã, depois de visitar as novas instalações da refinaria de Manaus, seguirei para Boa Vista, em Roraima, no extremo Norte do País, fronteira com a Venezuela, para lançar também uma campanha de combate a uma outra epidemia, tão conhecida dos brasileiros, que é a malária. Essa epidemia vem registrando um declínio acentuado há alguns anos, embora controlada na área de maior significação demográfica.

O governo também, através da Sucam, vem desenvolvendo ações de controle da epidemia e a campanha que vou inaugurar será executada por uma rede de 28 mil postos de vigilância instalados em pontos estratégicos nas diferentes localidades da região amazônica. Vou visitar em Roraima, também, uma outra atividade pioneira. É a introdução do cultivo da soja, espécie que somente neste ano ali foi introduzida. Vinte e dois produtores participam desta arrancada num mutirão da soja em Roraima nos primeiros 500 hectares plantados em áreas de campos e cerrados.

O presidente vai estimular essa produção pioneira. Em Boa Vista a Legião Brasileira de Assistência vai assinar convênios para a construção e adaptação de creches para mais de 2.100 crianças.

Também em Roraima nós iremos assinar convênios com o governo do estado para educação e também no que se refere ao setor de saúde. Na linha de valorizar o salário mínimo, iniciado durante o meu governo, quero dizer que ontem assinei o decreto fixando em 249 cruzados novos e 48 centavos o salário mínimo a vigorar a partir de hoje, 1º de setembro.

Segunda-feira, nesta semana, eu estive na Academia da Força Aérea Brasileira, em Pirassununga, onde tive a oportunidade de presenciar a rotina da formação dos aviadores do nosso país. E ali fiquei profundamente impressionado com o nível de ensino militar no Brasil, a capacidade técnica dos nossos oficiais que ali trabalham, o alto desempenho dos nossos cadetes. Enfim, na visita que fiz à Academia da Força Aérea, eu tive oportunidade de presenciar o esforço grande que uma parcela da juventude brasileira que está nas academias militares faz pelo Brasil.

Quarta-feira, tive oportunidade de entregar no Palácio do Planalto o Prêmio Almirante Alvaro Alberto aos cientistas que mais se destacaram neste ano no nosso país. Ontem mesmo eu dizia em Porto Velho que o Brasil é um país que não comporta que ninguém deixe de ter fé em seu futuro porque nós vencemos todos os obstáculos e todos os nossos problemas.

E quem, como eu, que visita o interior do Brasil e o País inteiro que vive os seus problemas e as suas potencialidades tem, naturalmente, de ser, sempre, um homem de fé no Brasil. Eu quero terminar este programa com as palavras de Martin Luther King: "Este é o meu sonho e minha fé, com esta fé nós poderemos retirar da montanha do desespero uma pedra de esperança e, com esta fé, poderemos transformar as nossas estridentes discórdias na nossa nação, numa bela harmonia de fraternidade", bondade e muito obrigado".